

ALBA-TCP: UMA ALTERNATIVA OUSADA DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA E CARIBENHA

ALBA-TCP: A BOLD ALTERNATIVE TO LATIN AMERICAN AND THE CARIBBEAN INTEGRATION

Thalita Franciely de Melo Silva (UEPB)
thalita.fmelo@gmail.com

Wemblley Lucena de Araújo (UEPB)
wemblley@gmail.com

Resumo: Este artigo objetiva apresentar alguns elementos que contribuem para o fortalecimento da Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América - Tratado de Comércio entre os Povos (ALBA-TCP) como uma alternativa ousada de integração latino-americana e caribenha. Para tanto, foram analisadas três dimensões deste bloco: sua evolução e consolidação, esta última alcançada devido à concretização da institucionalização do bloco; o consenso político comum entre os Estados membros, traduzido nos discursos oficiais no cenário internacional; e os projetos relevantes marcados pela ideia de Círculos Bolivarianos, que beneficiaram a população pertencente a este bloco.

Palavras-chave: ALBA-TCP. Integração. Discurso. Consenso.

Resumen: This article aims at presenting some elements that helps to the strengthening of the Bolivarian Alliance for the Peoples of our Americas –Peoples’ Trade Treaty (ALBA-TCP) as a bold alternative to the Latin American and the Caribbean integration. For that, three dimensions of this Block were analysed: its evolution and consolidation, being the last one reached the the Block was institutionalised; the common political consensus among member-States, seen in the official discourses at the international scenes; and the relevant projects marked by the idea of Bolivarian Circles, which benefited the population belonging to this Block.

Key-words: ALBA-TCP. Integration. Discourse. Consensus.

Recebido em: 26/08/2014.

Aprovado em: 31/08/2014.

Introdução

As tentativas de integração regional na América Latina não são recentes. A maior expressão de unidade latino-americana está representada no pensamento de Simon Bolívar, que, consciente da inevitável luta pela independência das colônias espanholas, indicava como alternativa uma confederação de nações livres. Porém, este projeto fracassou devido aos interesses diversos das nações emergentes e da hostilidade por parte da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Ao longo de décadas puderam ser vistas várias tentativas de integração regional, dentre elas estão: a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), fundada em 1960; o Mercado Comum Centro-Americano (MCCA) em 1960; o Pacto Andino (atualmente Comunidade Andina de Nações- CAN) em 1969; a Comunidade do Caribe (CARICOM) em 1973; a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) em 1980; o Mercado Comum

do Sul (Mercosul) em 1991; o Sistema de Integração Centro-Americano (SICA) em 1993; a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) em 2000; a Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA) em 2004; a União de Nações Sul-Americanas (Unasul) em 2008; e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) em 2010 (MELO, 2012).

A Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América - Tratado de Comércio entre os Povos (ALBA-TCP) pode ser considerada um processo de integração ousado e inovador, pois se constitui no encontro de países que compreendem o espaço regional como uma Grande Nação e têm por objetivo alcançar o desenvolvimento socioeconômico por meio da Revolução Bolivariana. Esta revolução consiste em objetivos antissistêmicos e antinorteamericanos, ao mesmo tempo em que propõe diversas ações para aumentar a influência internacional dos Estados componentes deste bloco. O documento oficial da VI Cúpula da ALBA, intitulado “*Conceptualización de proyecto y empresa grannacional en el marco del ALBA*”, destaca que

El ALBA, en tanto que alianza política estratégica tiene el propósito histórico fundamental de unir las capacidades y fortalezas de los países que la integran, en la perspectiva de producir las transformaciones estructurales y el sistema de relaciones necesarias para alcanzar el desarrollo integral requerido para la continuidad de nuestra existencia como naciones soberanas y justas (ALBA, 2008, s.p).

Nesse sentido, a ALBA-TCP pode ser entendida como um projeto de integração latino-americana e caribenha que surge em contraposição a outros blocos existentes, em especial ao Acordo de Livre Comércio das Américas (ALCA). Este bloco objetiva superar as barreiras nacionais com a finalidade de fortalecer as capacidades locais dos Estados membros, sejam elas políticas, econômicas ou sociais.

Para tanto, serão analisadas três dimensões deste bloco: sua evolução e consolidação, esta última alcançada devido à concretização da institucionalização do bloco; o consenso político comum entre os Estados membros, traduzidos a partir dos discursos oficiais no cenário internacional; e, os projetos relevantes marcados pela ideia de Círculos Bolivarianos, que beneficiaram a população pertencente a este bloco. Utilizou-se da pesquisa descritiva e qualitativa para explicar o objeto de estudo proposto neste artigo, em especial, nas análises referentes aos documentos oficiais emitidos pelo bloco.

1. Consolidação e evolução da ALBA

A Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA) foi fundada em 14 de dezembro de 2004, na I Cúpula da ALBA, em Havana, Cuba. É uma estrutura multilateral fruto de um acordo entre Hugo Chávez e Fidel Castro, em resposta à Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), que acreditavam que “era mais uma tentativa de dominação dos Estados Unidos à região” (RIBEIRO, 2011, p. 178).

A Bolívia aderiu ao bloco em 2006 e propôs a assinatura do Tratado de Comércio dos Povos (TCP), firmado no mesmo ano e considerado um acordo de intercâmbio solidário fundamentalmente em oposição aos Tratados de Livre Comércio.

A ALBA-TCP é composta por oito Estados membros: Venezuela (2004), Cuba (2004), Bolívia (2006), Nicarágua (2007), Dominica (2008), Equador (2009), San Vicente e Granadina (2009) e Antígua e Barbuda (2009). Esses países têm a intenção de formar uma Grande Nação na América, por meio da cooperação solidária. Esse desejo é expresso nos princípios que regem a ALBA, a saber:

El ALBA se sustenta en los principios de solidaridad, cooperación genuina y complementariedad entre nuestros países, en el aprovechamiento racional y en función del bienestar de nuestros pueblos, de sus recursos naturales – incluido su potencial energético –, en la formación integral e intensiva del capital humano que requiere nuestro desarrollo y en la atención a las necesidades y aspiraciones de nuestros hombres y mujeres (ALBA, 2009a).

O fortalecimento e a consolidação da ALBA podem ser notados durante as Cúpulas ocorridas ao longo dos anos entre os Chefes de Estado e de Governo dos Estados membros. A segunda e a Terceira Cúpula ocorreram em Cuba, respectivamente em 28 de abril de 2005 e 29 de abril de 2006. Nessas Cúpulas, destacaram-se os incentivos para fomentar a integração na área de transporte marítimo, a criação de uma aliança com o objetivo de desenvolver projetos de minério de níquel e cobalto em regiões estratégicas e a destinação de recursos para a infraestrutura ferroviária.

A quarta Cúpula foi realizada na cidade de Manágua, em 11 de janeiro de 2007. Foi nessa Cúpula que a Nicarágua aderiu à Alternativa Bolivariana. A adesão desse país representa a superação do modelo neoliberal e seus efeitos na região, implicando uma aliança estratégica com base nos princípios de solidariedade, cooperação, complementaridade e na ajuda mútua, fundada no resgate e na valorização da identidade, da democracia participativa e do desenvolvimento econômico, conforme discutido na IV Cúpula, em Manágua, Nicarágua (ALBA, 2007).

A quinta Cúpula foi realizada em 29 de abril do mesmo ano e teve a presença de seis países observadores (Haiti, Equador, Dominica, São Cristóvão e Névis, São Cristóvão e Granadinas e Uruguai). Nessa Cúpula, foram acordados os “*proyectos grannacionales*”, que objetivaram materializar projetos em diversas áreas (sociais, econômicas, políticas e científicas). Além disso, foi criada a Secretaria Permanente da ALBA-TCP e instâncias executivas e decisórias.

A sexta Cúpula foi realizada na cidade de Caracas, em 24 de Janeiro de 2008. Nessa Cúpula foi instituído o Conselho de Movimentos Sociais da ALBA-TCP e o Banco da ALBA. Este último tem o objetivo, dentre outros, de promover o desenvolvimento econômico, impulsionar o desenvolvimento social, fortalecer a expansão e a conexão da infraestrutura dos países do bloco, estimulando a prática do comércio justo de bens e serviços (HERNÁNDEZ, 2008).

A sétima Cúpula da ALBA-TCP, realizada em 17 de outubro de 2009, em Cochabamba, foi marcada por uma importante conquista, a criação de uma nova moeda, o Sucre. O objetivo desta moeda é substituir o dólar nas transações comerciais entre os países membros. Além disso, foram definidos os princípios norteadores deste bloco, com destaque para a proteção do interesse da produção nacional para o desenvolvimento integral de todos os povos e nações (ALBA, 2009b).

A oitava Cúpula foi realizada na cidade de Havana, em 13 de dezembro de 2009. Nessa Cúpula, avançou-se nas discussões sobre a arquitetura comercial de complementação produtiva, cooperação e investimentos, soberania alimentar, mudança climática etc. Destacase, em especial, o incentivo à coordenação e à harmonização de políticas na esfera da soberania tecnológica que facilitem o acesso aos serviços de telecomunicações nos países membros da ALBA-TCP.

A nona Cúpula foi realizada em Caracas, em 19 de abril de 2010. Nessa Cúpula, os países membros reiteraram a intenção de consolidar a integração regional e a soberania a favor da construção de um caminho rumo ao socialismo. Além disso, ocorreu o encontro entre os Movimentos da ALBA-TCP e os Partidos Políticos Progressistas e Revolucionários, com base na ideia de que “a ALBA-TCP não obedeceria à lógica estatocêntrica que domina a estrutura dos organismos internacionais e incluiria todas as forças progressistas das regiões” (LIMA & ROSA, 2013, p. 93).

No mesmo ano, em 29 de junho, a décima Cúpula foi realizada em Otavalo. Nessa Cúpula houve avanços significativos para a integração dos grupos indígenas e afrodescendentes, com a finalidade de promover a interculturalidade e a plurinacionalidade. A

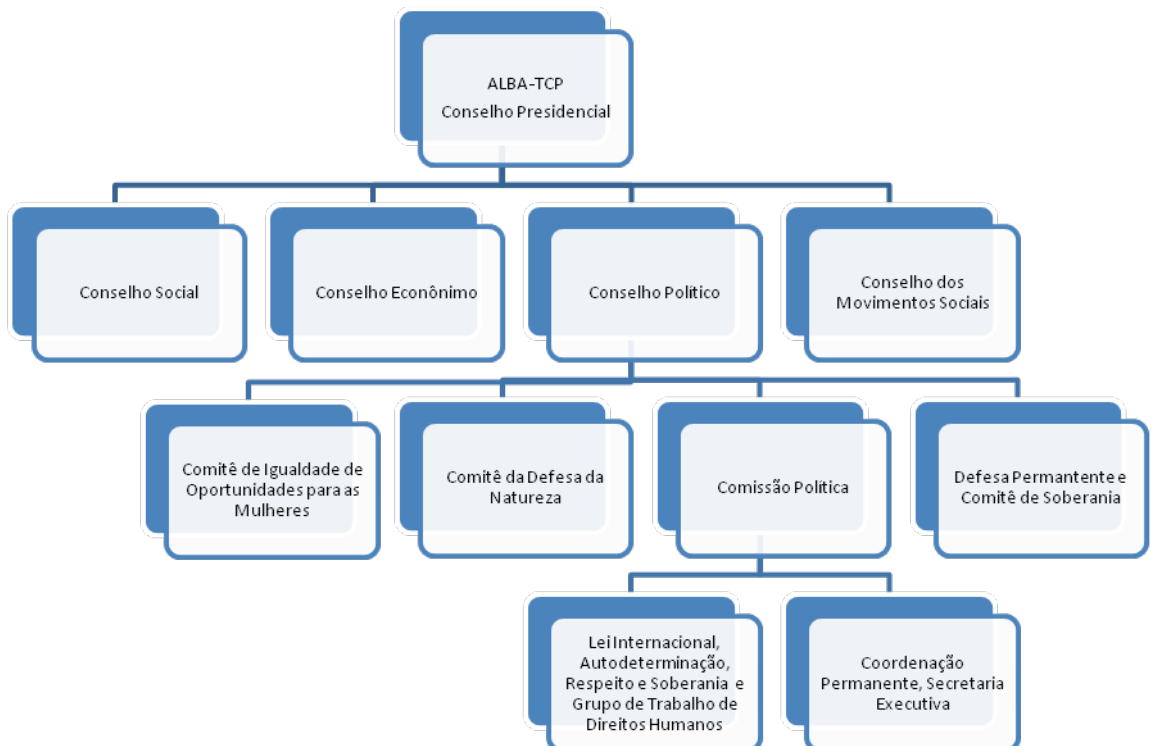
décima primeira Cúpula foi realizada em Caracas, em 05 de fevereiro de 2011. A consolidação da ALBA-TCP como bloco alternativo de integração foi ainda mais fortalecida com a entrada dos Estados de Suriname e Santa Luzia.

En muchas ocasiones, y con razón, se ha criticado a estas cumbres por la ambición en las palabras y la escasez de los hechos, por su exceso retórico, en definitiva. Pero es cierto también, como venimos comentando, que no podemos aplicar los clichés de la integración en un mundo compuesto por países ricos, a otros donde el punto de partida dificulta la puesta marcha de esos procesos (LORENZO, 2007, p. 147).

Por fim, a última Cúpula foi realizada em Guayaquil, em 30 de julho de 2013, e teve como marco importante a celebração dos Movimentos Sociais na América Latina e no Caribe, com a finalidade de aprofundar as propostas para a construção de uma aliança entre os povos. Isso se fundamenta na exigência de uma reformulação dos órgãos de decisão dentro da estrutura funcional da ALBA-TCP, estendendo-lhes um senso de simetria e complementaridade entre as representações de governos e os movimentos sociais (ALBA, 2013).

Nota-se que, desde sua criação, todas as Cúpulas realizadas contribuíram para a consolidação da ALBA-TCP como bloco de integração no cenário internacional. Uma característica peculiar deste bloco é a sua institucionalização, como mostra a fluxograma a seguir:

Fluxograma 1- Estrutura da ALBA-TCP



Fonte: ALBA-TCP (ALBA, 2009b).

Destaca-se aqui, que a estrutura da ALBA-TCP “representa uma mudança significativa em relação a outros organismos internacionais, no que diz respeito à inclusão da sociedade civil” (RIBEIRO, 2012, p. 181), em especial com Conselho dos Movimentos Sociais e o Comitê de Igualdade de Oportunidades para as Mulheres. O Conselho dos Movimentos Sociais, por meio das sociedades organizadas situadas nos territórios da ALBA-TCP, dialogam diretamente com o Conselho de Presidentes. Já o Comitê de Igualdade de Oportunidades para as Mulheres garante a discussão da transversalidade de gênero dentro deste bloco.

O real sentido de integração deste bloco é expresso nas palavras de Hugo Chávez:

Queremos un modelo que nos integre de verdad. No un modelo que nos desintegre, que integre a unos a expensas de la desintegración de otros, ese no puede ser el camino, por tanto con mucha modestia y humildad proponemos desde Venezuela, a los caribeños y a los latinoamericanos que vayamos pensando de una buena vez en otra alternativa porque esa creemos que no es posible. Y es cuando se nos ha ocurrido lanzar una propuesta, que pudiera llamarse el ALBA, Alternativa Bolivariana para las Américas. Un nuevo concepto de integración que no es nada nuevo, se trata de retraer o de traer nuevamente un sueño que creemos posible, se trata de otro camino, se trata de una búsqueda, porque ciertamente la integración para nosotros es vital: O nos unimos o nos hundimos. Escojamos pues las alternativas (AEC, 2001).

Para Bossi (2005), a tarefa de construir a ALBA-TCP será sem manuais ou “fórmulas mágicas”, indicando que a iniciativa se constitui como uma iniciativa totalmente nova ou inédita. Percebe-se, portanto, que a ALBA-TCP pode ser considerada um processo integracionista ousado, à medida que inclui, por exemplo, a participação da sociedade civil em processos decisórios, permitindo a interação e a articulação de várias representações como mulheres, indígenas e movimentos culturais. Além disso, um elemento importante a ser explanado a seguir é o uso do discurso comum dentro da ALBA-TCP no cenário internacional, o que evidencia um consenso político alcançado entre seus Estados membros.

2. O uso do discurso comum como voz ativa

Um ponto inovador do processo integracionista da ALBA é o uso do discurso comum, que representa a tentativa de construir uma consciência e identidade regional, popular e revolucionária (MUHR, 2011). Muitos desses discursos revelam o consenso político alcançado dentro deste bloco, podendo ser considerados a “expressão de uma voz política uníssona no contexto internacional, o que lhes garante uma identidade do bloco frente aos demais países. Embora, haja uma liderança inquestionável da Venezuela na construção dos discursos da ALBA” (RIBEIRO, 2012, p. 184).

Nesse sentido, a ALBA-TCP, em 04 de fevereiro de 2012, posicionou-se a respeito da situação colonial das Ilhas Malvinas. Esse bloco rechaçou qualquer intervenção colonial na América Latina, afirmando que a Argentina tem direito soberano e legítimo sobre as Ilhas Malvinas.

The Heads of State and Government of the Bolivarian Alliance for the Peoples of Our America (ALBA), gathered in Caracas, Venezuela, on February 4-5, 2012, reiterate their strongest support for the legitimate claim by the Republic of Argentina on its sovereign right over the Malvinas, South Georgia and South Sandwich Islands, as well as the surrounding maritime areas; [...] Islands are going through the process recommended by the General Assembly. Praise the permanent constructive stance and willingness of the Argentinean Government to attain, through negotiations, a pacific and definite solution to this anachronistic colonial situation on American soil (ALBA-TCP, 2012a).

Outro exemplo do discurso comum deste bloco é o seu posicionamento a favor de civis cubanos. A ALBA-TCP solicitou o julgamento por vias judiciais e por instituições internacionais de cinco cubanos que foram incluídos na lista de “cidadãos com denominações especiais”, isto é, no rol de terroristas internacionais e narcotraficantes.

The Heads of State and Government of member countries of the Bolivarian Alliance for the Peoples of Our America – Peoples’ Trade Agreement (ALBA-TCP), gathered in Caracas on February 4 – 5, 2012, expressed their solidarity with the Five Cuban Heroes who are suffering political punishment in U.S. jails for fighting terrorism, and whose cause is known worldwide. They claimed that they all are released as an act of humanitarian justice, considering the long years of incarceration they have suffered in the cruelest conditions, the pain caused to their families and friends, and the fact that their punishments are the result of serious judicial irregularities due to political retaliation (ALBA-TCP, 2012b).

Para Melo (2012), essa prática busca gerar uma imagem de unidade entre os membros do bloco e serve, no plano interno, para fortalecer a união e, na esfera externa, para indicar que seus membros possuem uma posição sobre certas problemáticas internacionais independentemente da posição de países terceiros. Isso somente é possível à medida que os Estados membros alcançam um consenso político e, também, quando os Estados rompem com a velha dependência em torno de Estados “dominantes” e se posicionam firmemente em questões não abordadas por eles.

A estratégia da ALBA-TCP pode ser entendida nas palavras de Boisier (1996) que defende a necessidade de romper com a relação de dominação na região, sendo fundamental acumular poder político por meio da sua criação, algo que se obtém mediante o consenso político, o pacto social, a cultura da cooperação e a capacidade de criar coletivamente um

projeto de desenvolvimento. Eis, portanto, a relevância do conceito de projeto político regional como instrumento de criação de poder político.

Para Ianni (2007), a comunicação, entendida como discurso comum, é um elemento básico de qualquer sociedade, pois ela ajuda a sociedade a compreender as ideias políticas e culturais, além de contribuir para formar a opinião pública e o consenso democrático. Além do mais, a ALBA-TCP por ter como fundamento a criação de uma infraestrutura que se harmonize com o meio ambiente, com os direitos humanos e trabalhistas etc., refletindo essa preocupação no cenário internacional. A exemplo disto, este bloco emitiu um comunicado especial solicitando que as instituições internacionais conduzissem uma investigação transparente sobre os acontecimentos violentos que ocorreram na cidade de Ferguson, Missouri, Estados Unidos, desencadeados após a morte de um jovem negro.

The member countries of the Bolivarian Alliance for the Peoples of Our America – People's Trade Treaty (ALBA-TCP) express deep concern about the violent events occurring in the city of Ferguson, Missouri, United States of America, as a result of the assassination of Michael Brown, an African-American citizen, at the hands of a police officer under unclear circumstances, which demonstrates once more the serious problem of racial discrimination and violence that has not yet been resolved in that nation. The ALBA-TCP countries express their solidarity with the African Descent community of the United States of America, and call on the authorities and relevant institutions of that country to conduct a fair, clear and transparent investigation into this case, and to control public order with respect for Human Rights. Similarly, the ALBA-TCP countries express their solidarity with the relatives of Michael Brown and the other victims of the violence unleashed in recent days in the locality of Ferguson (ALBA-TCP, 2014).

Os discursos citados anteriormente demonstram o consenso político alcançado entre os Estados membros da ALBA-TCP. Além do mais, este bloco se posiciona firmemente em torno de diversas questões no cenário internacional com a finalidade de fortalecer o bloco como alternativa de integração latino-americana e caribenha.

3. A ideia de Círculos Bolivarianos na ALBA-TCP

O terceiro elemento a ser analisado dentro da ALBA-TCP é a ideia de Círculos Bolivarianos, que ao longo dos anos tem alcançado avanços por meio de medidas criativas pautadas na solidariedade e complementaridade, sem interferência no princípio da soberania dos povos. Os Círculos Bolivarianos, segundo Cardoso (2008) são organizações vinculadas ao Pai da Pátria, Simón Bolívar, nas quais líderes comunitários e vizinhos (Estados) como iguais são agrupados com o objetivo de garantir certo nível de progresso para os Estados membros.

A ideia é transcender as barreiras burocráticas e as dificuldades impostas pelas fronteiras, com a finalidade de atuar em favor das classes menos favorecidas por meio de projetos sociais. A inclusão do gênero e da comunidade indígena no Conselho de Movimentos Sociais, por exemplo, é uma iniciativa que constitui um dos elementos inovadores e criativos dentro deste projeto integracionista.

Os Círculos Bolivarianos iniciaram com as *Misiones*, que são programas de cunhos sociais específicos implementados pelos Estados membros da ALBA-TCP. As *Misiones* foram desenvolvidas, inicialmente, dentro do Estado venezuelano e, posteriormente, foram expandidas para dentro do bloco. Dentre os objetivos dos programas que o envolvem está a erradicação do analfabetismo, a habitação, a segurança alimentar, a educação e a construção de hospitais e postos de atendimento de saúde.

Uma das principais *Misiones* que envolve a segurança alimentar é a *Mercal* que, por meio da empresa estatal, Mercados de Alimentos CA (*Mercal*), fornece alimentos subsidiados e bens básicos por meio de uma cadeia nacional de lojas. Segundo Ribeiro (2012), a *Mercal* garante a segurança alimentar à população pertencente à ALBA-TCP, evitando a alta e a especulação de preços dos alimentos por meio de subsídio de até 40% do preço. E, a ALBA tem expandido a atuação na questão alimentar com o Distribuidor (PDVAL) e a cadeia Bicentenário de supermercados, que têm oferecido produtos importantes para os moradores a preços inferiores aos do setor privado.

Já no campo da saúde, destaca-se a *Barrio Adentro*, “que foi idealizada para servir como modelo de uma nova forma de atendimento à saúde da população, oferecendo uma rede de atendimento médico integral de modo que o cidadão não tivesse que se deslocar da localidade onde mora para receber auxílio médico (ALVARADO CHACÍN, 2004, p. 199).

A *Barrio Adentro* dentre outros serviços oferece tratamento médico e dentário a população de baixa renda, atenção médica e gratuita, serviços de atenção domiciliar, recuperação da infraestrutura hospitalar etc. O Acordo para a Aplicação da Alternativa Bolivariana para as Américas destaca no artigo 12/7 e 12 que

Cuba ofrece 2 000 becas anuales a jóvenes venezolanos para la realización de estudios superiores en cualquier área que pueda ser de interés para la República Bolivariana de Venezuela, incluidas las áreas de investigación científica. [...] Los servicios integrales de salud ofrecidos por Cuba a la población que es atendida por la Misión Barrio Adentro y que asciende a más de 15 millones de personas, serán brindados en condiciones y términos económicos altamente preferenciales que deberán ser mutuamente acordados (ALBA, 2004).

Melo (2012) destaca que, em 2004, quase 8.000 pacientes venezuelanos haviam sido atendidos em Cuba. Além do mais, no ano de 2005, foram inaugurados 600 Centros de Diagnóstico Integral, 600 salas de reabilitação e fisioterapia e 35 Centros de Alta Tecnologia (ALBA-TCP, 2005). Paralelamente a *Barrio Adentro*, a *Misión Milagro* tem como propósito a atenção e a intervenção gratuita a pacientes com problemas oftalmológicos nos países de América Latina e Caribe. A *Misión Milagro* não somente tem atendido a pacientes dos países da ALBA-TCP, mas tem-se estendido a 21 países, devolvendo a capacidade visual a mais de 2.290.000 pessoas (ALBA-TCP, s.d).

Na área da educação destaca-se a missão *Robinson*, que tem por objetivo de erradicar o analfabetismo. Chacín (2004) afirma que não se trata somente de aprender a ler e escrever, mas da incorporação posterior de outros programas, como a *Misión Barrio Adentro*, que se relaciona com o desenvolvimento individual por meio da organização e da prevenção de uma série de elementos que vão além da promoção da saúde e da qualidade de vida.

Ribeiro (2012) aponta que a Venezuela, em 2005, foi declarada pela Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO) como território livre do analfabetismo. O programa de Alfabetização e pós-Alfabetização permitiu a erradicação do analfabetismo em quatro países da ALBA-TCP: Cuba (2005), Venezuela (2005), Bolívia (2008) e Nicarágua (2009). Esse programa se baseia no método educativo “*Yo Sí Puedo*” desenvolvido em Cuba, onde mais de 3.500.000 de pessoas aprenderam a ler e a escrever. Além disso, garante a continuidade dos estudos e a inclusão dos cidadãos no sistema formal de educação nos países membros deste bloco (ALBA-TCP, s.d).

Cardoso (2008) ressalta que a força dos Círculos Bolivarianos tem sido difundida pela América Latina, não apenas por questões ideológicas, mas por haver uma necessidade institucional física, representativa do movimento e um aparato burocrático a ser cumprido. As ações concretas da ALBA-TCP manifestadas por meio da ideia de Círculos Bolivarianos, em especial, por meio das *Misiones* contribuem decisivamente para que ocorra a universalização nas diversas áreas (educação, saúde, direitos humanos, entre outros).

Nesse sentido, os Círculos Bolivarianos podem ser considerados um elemento diferencial dentro deste bloco, pois os Estados reconhecem a necessidade de coordenar esforços para alcançar a equidade social, contribuindo para o fortalecimento deste bloco na América Latina e Caribe no cenário internacional.

Conclusão

Este artigo analisou o bloco ALBA-TCP e os elementos que contribuem para o fortalecimento deste bloco no cenário internacional como uma proposta de integração latino-americana e caribenha. Por ser uma proposta de integração recente, é difícil de ser analisada em todos os seus aspectos. Porém, a ALBA-TCP representa um modelo alternativo à proposta neoliberal, que se baseia na solidariedade, na cooperação e na complementaridade entre os Estados membros.

Apesar dos inúmeros obstáculos que este bloco apresenta, por exemplo, a falta de integração com outros Estados na região, uma infra-estrutura precária, o pouco desenvolvimento social alcançado, a ALBA-TCP possui características que levam a concluir que este bloco tem conseguido se fortalecer ao longo dos anos e tem alcançado alguns avanços nas áreas econômicas, sociais, políticas, culturais e econômicas.

As diversas cúpulas ao longo dos anos possibilitaram a intensificação do processo integracionista na região, além de propiciarem uma institucionalização sólida fundamental para o desenvolvimento deste bloco. Além disto, os inúmeros projetos sociais por meio das *Misiones* beneficiaram a população pertencente a este bloco e manifestaram a ideia de Círculos Bolivarianos, que traduzem a ideologia proposta pela ALBA-TCP.

Assim, conclui-se que os elementos apresentados neste artigo: a institucionalização do bloco, o consenso político comum entre os Estados membros, por meio dos discursos oficiais no cenário internacional, e os projetos sociais marcados pela ideia de Círculos Bolivarianos favorecem a ideia de que a Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América – Tratado de Comércio dos Povos pode ser considerada uma ousada alternativa de integração para os países da região latino-americana e caribenha.

Referências

AEC (2001). **III Cumbre de Jefes de Estados y/o Gobierno de los Estados, Países y Territorios de la Asociación de Estados del Caribe**. Margarita, Venezuela, del 11-12 de diciembre del 2001. Publicado em: [http://www10.iadb.org/intal/intalcdi/PE/2009/03106es.pdf]. Disponibilidade: 12/08/2014.

ALBA (s.d). **Generando espacios de igualdad, bienestar social y superación de la pobreza**. Publicado em: [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sjQHIMVwcBsJ:alba-tcp.org/contenido/logros-sociales-del-alba-tcp+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br]. Disponibilidade: 25/08/2014.

_____ (2004). **Acuerdo entre el Presidente de La República Bolivariana de Venezuela y el**

Presidente del Consejo de Estado de Cuba para la Aplicación de La Alternativa Bolivariana para las Américas. Publicado em: [http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/2006/esp/f290406e.html]. Disponibilidade: 25/08/2014.

_____ (2005). **Declaración Final Primera Reunión Cuba-Venezuela para la Aplicación del ALBA.** Publicado em :[http://www.portalalba.org/index.php/2014-03-29-22-04-24/documentos/291-ii-cumbre-la-habana-cuba-27-y-28-de-abril-de-2005]. Disponibilidade: 25/08/2014.

_____ (2007). **Accession of Nicaragua to ALBA.** Publicada em: [http://alba-tcp.org/en/contenido/accession-nicaragua-alba]. Disponibilidade: 11/08/2014.

_____ (2008). **Conceptualización de proyecto y empresa grannacional en el marco del ALBA.** Publicado em: [http://www10.iadb.org/intal/intalcdi/PE/2008/02143.pdf]. Disponibilidade: 23/07/14.

_____ (2009a). **Declaración de la V Cumbre Extraordinaria del ALBA - TCP Cumaná, Estado Sucre, 16 y 17 de Abril de 2009.** Publicado em: [http://www.papda.org/article.php?id_article=516]. Disponibilidade: 05/08/2014.

_____ (2009b). **Fundamental Principles of the Peoples' Trade Treaty – TCP. VII Summit - Cochabamba, Bolivia, October 17, 2009.** Publicado em: [http://alba-tcp.org/en/contenido/fundamental-principles-tcp]. Disponibilidade: 11/08/2014.

_____ (2012a). **Special Communiqué of ALBA on the colonial situation in the Malvinas Islands.** Publicado em: [http://alba-tcp.org/en/contenido/special-communicu%C3%A9-alba-colonial-situation-malvinas-islands-february-04-2012]. Disponibilidade: 12/08/2012.

_____ (2012b). **Special Communiqué of ALBA on the Five Cuban Heroes.** Publicado em: [http://alba-tcp.org/en/contenido/special-communicu%C3%A9-alba-five-cuban-heroes-february-05-2012]. Disponibilidade: 12/08/2014.

_____ (2013). **ALBA Social Movements Summit.XII Summit - Guayaquil, Ecuador - 30 July 2013.** Publicado em: [http://alba-tcp.org/en/contenido/alba-social-movements-summit-30-july-2013]. Disponibilidade: 12/08/2013.

_____ (2014). **Special Communiqué of ALBA-TCP.** Publicado em: [http://alba-tcp.org/en/contenido/special-communicu%C3%A9-alba-tcp-violent-events-occurring-city-ferguson-missouri-uuee-august-19]. Disponibilidade: 25/08/2014.

ALVARADO CHACÍN, N. (2004). Pobreza y Exclusión en Venezuela a la luz de las Misiones Sociales (2003-2004). **Revista Venezolana de Sociología y Antropología**, 14 (1): 181-232.

BOISIER, S. (1996). Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. **Planejamento e políticas públicas**, 13 (1): 111-45.

BOSSI, Fernando Ramon (2005). Construir a ALBA a partir dos Povos. **Intervenção no Fórum da III Cúpula dos Povos**. Mar del Plata, novembro. Palestra.

CARDOSO, Cauê Mendonça (2008). Segurança regional na América do Sul: A difusão da ideologia discente. **Anuário de Produção de Iniciação Científica**, 12(1) 477-500.

HERNÁNDEZ, Gustavo (2008). **Banco del ALBA y el financiamiento al desarrollo**. Publicado em: [http://www.sela.org/DB/ricsela/EDOCS/SRed/2008/06/T023600002884-0-Banco_del_ALBA_y_el_financiamiento_al_desarrollo.pdf]. Disponibilidade: 11/08/2014.

IANNI, Octavio (1999). A política mudou de lugar. *In* DOWBOR, L.; IANNI, O.; RESENDE, Paulo-Edgar A. (orgs). **Desafios da Globalização**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 17-27.

LIMA, Vivian M. dos Santos e ROSA, Renata de Melo (2013). O futuro da ALBA. **Universitas Relações Internacionais**, 11 (1): 83-104. Publicado em: [<file:///C:/Users/Andrea%20Pacífico/Downloads/2428-11652-1-PB.pdf>]. Disponibilidade: 12/08/2014.

LORENZO, José Ángel Sotillo (2007). **La Alternativa Bolivariana para las Américas (ALBA): un nuevo espacio de la integración latinoamericana con dimensión social**. Publicado em: [http://www.socialwatch.org/sites/default/files/pdf/en/capitulocuatrob2007_espana.pdf]. Disponibilidade: 12/08/2014.

MELO, Filipe Reis Melo (2012). **ALBA-TCP: Novo regionalismo ou mais do mesmo?** Publicado em: [http://www.seminariopos2012.abri.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO%3D541+referencia+Melo+ALBA:+TCP:+nov+regionalismo&hl=pt-PT&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESiwPwNyreMRk1O5]. Disponibilidade 25/08/2014.

MUHR, Thomas (2011). Venezuela e ALBA: regionalismo contra-hegemônico e ensino superior para todos. *Educação e Pesquisa*, **SciELO**, 36(2): 611-27.

RIBEIRO, Ferreira Renato. (2012). **ALBA-TCP: Elementos e contribuições para a Integração Latino-americana e caribenha**. Publicado em: [http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/12.Renato_Ribeiro_0.pdf]. Disponibilidade: 08/08/2014.